

MENSAGEIRO



A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spiritica

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escriptorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 13, 21 e 23
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manaus, 1 de Maio de 1902.

SIGNAES PRECURSORES

O nosso anterior artigo subordinado a esta epigraphie, provocou da parte do nosso collega *A Federação*, o seguinte reparo:

«Recebemos o «Mensajeiro», orgão spiritica que n'esta Capital se publica.

Achamos que o collega se enganou no que diz sobre os proximos reforços da armada britanica, pois recebemos regularmente jornaes londrinos e não nos consta terem sido construidos em Inglaterra 49 couraçados nem que ella esteja construindo mais 84.

Lapso da revisão talvez!»

No intuito de explicar áquella illustrada redacção que não houve motivo para um tal incidente, o nosso redactor dirigiu-lhe a seguinte carta, que foi por ella publicada em sua edição de 22 de abril proximo passado e que nós transcrevemos, para dissipar as duvidas que por ventura aquella local possa ter originado:

«*Snr. Redactor.*—Pedimos permissão para explicar-vos que não houve lapso de revisão em tudo quanto foi referido no artigo *Signaes Precursores*—, do «Mensajeiro» de 15 do corrente.

A noticia de que nos tornamos echo, sobre o reforço da armada britanica, foi dada ao mundo por telegramma, e o «Commercio do

Amazonas» deu a ella publicidade em sua edição de 5 do corrente, sob a epigraphie—Inglaterra.—

O reparo que fizestes em vossa edição de 16 do corrente, não tem, pois, razão de ser, *maxime* por que factos anteriores haviam já confirmado que o appello da paz fóra correspondido pelo armamento geral de todas as nações.

Antes da declaração do Sr. Armand Forster, secretario parlamentar do ministerio da marinha, na camara dos communs, os jornaes europeus, deveis lembrar-vos, noticiaram que o governo britannico mandara construir tres encouraçados, 22 cruzadores de primeira ordem, 4 de segunda e terceira classes, 10 caça-torpedeiros e 8 navios auxiliares. Longe da verdade se achava, entretanto, a imprensa officiosa; pelo que o *snr. Forster* incumbiu-se de restabece-la, dando aquella noticia.

Embora bastante louvavel o procedimento do Czar da Russia, concitando as nações ao desarmamento geral, essa proposta foi acolhida com verdadeiro scepticismo por parte de eminentes estadistas que lhe previram e predisseram a absoluta impossibilidade.

E, de facto, foi depois d'aquelle congresso que os armamentos proseguiram com redobrada actividade, distinguindo-se principalmente a Russia, de onde havia partido a iniciativa para sustar os seus progressos.

Foi a 12 de fevereiro do corrente anno que reuniu-se em Glasgow o congresso da paz, o qual dirigiu a todas as nações um appello humanitario no sentido de acabar com o augmento *sempre crescente* de armamentos.

Como corresponderam as nações?

Deveis saber que foi fixado em 69.000.000 sterlingos o orçamento do exercito britannico para o anno de 1903, e não deveis ignorar tambem que o orçamento da marinha foi fixado em 31.250.000 de libras sterlingas, ou seja um augmento de 550.000 libras sobre o mesmo orçamento no anno de 1901!

Si, em procura da verdade historica, lançardes as vistas sobre os factos anteriores de que vos fallamos, podereis encontrar o discurso do estadista britannico Marquez de Salisbury, publicado no «London Times» no mesmo anno em que o Czar surgiu a tela com o desarmamento geral (1897).

Disse então o Marquez:

«De sua Magestade o Imperador da Russia, recebemos um convite para assistirmos a um congresso para o desarmamento das nações.

«Applaudo sinceramente os motivos que o determinaram. Admiro mesmo o caracter que o produziu, e tanto quanto o nosso concurso e a nossa sympathia lhe podem ser uteis na tarefa que empreendeu, elles estarão inteiramente á sua disposição. Mas, embora concordemos sinceramente com os seus intentos e desejos, seja-nos permittido acreditar que até que cheguem os dias felizes em que os seus esforços hão de ser coroados de exito, *devemos sempre ainda tonar em consideração os perigos que nos cercam e adoptar as medidas convenientes.*

«A muitos respeito, a epocha em que surtiu essa proposta—e eu creio que ella será uma epocha importante na historia da humanidade—foi acompanhada de *idos apouros*.

«E' o primeiro anno em que o forte poder da Republica americana se estreitou entre as nações cujo imperio está se dilatando e cuja occupação constitue, até certo ponto, a guerra.

«Eu não quero censurar—longe de mim tal coisa—eu não quero recusar á Republica americana, nas difficuldades que atravessou, a minha sympathia, mas ninguém poderá negar que o seu apparecimento entre os factores da diplomacia asiatica, e provavelmente tambem da europea, *constitue um eventó grave e importanté, que de modo algum contribuirá para o interesse da paz.*

No mesmo anno de 1897, deveis lembrar-vos, o general Nelson A. Miles, chefe do exercito norte-americano, fez uma inspecção aos exercitos da Europa, e sobre este assumpto, assim exprimiu-se:

«Vi todos os exercitos europeus, com excepção do da Hespanha. O que eu vi, *não indica de modo algum estar proximo o millenio em que as espadas deverão ser convertidas em enxadas.*

Para que, pois, illudir-nos?

Quaesquer que sejam os meios empregados n'este intuito, a consciencia nos diz—que o espectro de uma guerra universal paira sobre o mundo, desde muito.

Poderemos evital-a?

Pensamos que sim; e é por isso que o modesto orgão de propaganda spiritica, o «Mensajeiro», procura concitar a humanidade, não mais a um congresso de paz, como pretendeu a Russia, porém, ao restabelecimento do reinado do bem e da justiça—a fraternidade universal.

E como conseguir?

Tendo por codigo a moral evangelica do filho de Deus.

Se não basta, *Snr. Redactor*, quanto fica dito, para convencer-vos de que não fomos levianos nem visionarios, dando a noticia que contestastes; se não vos satisfaz a prova produzida, confirmada como ficou dito, pela publicação anterior do «Commercio do Amazonas», nós vos pedimos que procureis ler a *Revue Militaire Suisse*, onde podeis encontrar dados exactos, positivos e seguros sobre a actividade que reina actualmente nas officinas de Krupp, quando, entretanto, as usinas e estaleiros de construcção da Alemanha, e, em geral, de toda a Europa, queixam-se do marasmo em que cahiu a industria e da redução de sua producção.

Muitos outros argumentos poderiamos ainda fornecer-vos, colhidos de revistas estrangeiras e nacionaes; mas esta resposta já vae longa e não é nosso desejo abusar por mais tempo da vossa attenção.

Concluimos, pois, pedindo-vos publicidade a esta nossa refutação, e que com franqueza disponhaes de quem se subscreve com estima, vosso confrade

Carlos Theodoro Goncalves,

Revelando-se aos gentios

A velha historia das nações e a vida dos grandes homens nos ensinam, com viva eloquencia, que Deus sempre se revelou aos mortaes. Essas manifestações do summo poder vêm desde os primeiros albores da intelligencia humana, isto é, desde o tempo em que o homem se destacou da animalidade irracional e galgou o primeiro degrau na escala do aperfeiçoamento physiologico dos seres. Não começaram em Moysès.

O que tornou o homem religioso foi essa revelação espontanea da existencia do Ente Supremo, e não o medo aos phenomenos ruidosos, como a tempestade, o raio e o terremoto, ou a contemplação das grandes scenas da natureza. Aquella é que é a verdadeira *origem dos cultos*, tão pacientemente pesquisada por certos philosophos em fontes diversas.

A idéa da existencia de Deus vem, pois, desde os mais remotos tempos. Mas essa idéa differia de povo para povo, conforme o grau de seu desenvolvimento mental. O fetichismo e o polytheismo foram as formas primordiales dessa noção. De desenvolvimento em desenvolvimento chegou ao monotheismo, ao Deus unico. Como muito bem diz Camillo Flammarion em seu esplendido livro—*Deus na natureza*, que todos deveriam ler e meditar, a propria idéa do Ser Supremo é progressiva, obedece ás leis naturaes do desenvolvimento da mentalidade humana. Eis, pois, o que explica a diversidade de cultos religiosos e o conceito de Deus.

A manifestação da potencia divina operou-se pelos modos mais diversos, e sempre conforme as necessidades sociaes dos povos onde ella se dava e o desenvolvimento intellectual desses povos. Confucio, Buddha, Jesus foram radiantes manifestações do poder infinito de Deus. Os martyres da fé christã, despedaçados pelas leras nas praças publicas em Roma e nas provincias; os divulgadores do Evangelho, trucidados pelos selvagens e os barbaros; os grandes bemfeitores da humanidade, como S. Francisco de Assis e S. Vicente de Paula, o que foram senão órgãos visiveis da intelligencia suprema?

A visão no caminho de Damasco, que produziu a conversão de S. Paulo, até então o mais implacavel

inimigo do christianismo nascente, é um dos mais eloquentes testemunhos do que temos dito. Aquella revelação de Jesus, determinada por Deus, ao ardente perseguidor dos christãos, é a mais alta expressão de quantas manifestações se tenham realisado.

Fóra das paginas da historia religiosa encontram-se muitos casos semelhantes, dados em circumstancias differentes e situações psychologicas diversas. E' o que registra a vida de muitos homens illustres. Pode a incredulidade não lhes dar fé, mas nem por isto o facto operado deixa de subsistir, por isso mesmo que elle se deu.

Para o que temos exposto, ha exemplos, além de muitos que poderiamos referir, na vida religiosa de Plotino e seu discipulo Porphyrio, ambos philosophos neo-platonicos. Plotino que morreu no anno de 270 da era christã, ensinava que o fim da philosophia é a união intima, sem intermediario, da alma humana com o Sêr divino,—o que elle chama a *unificação* ou a *simplificação*. Chega-se ali pela contemplação e pelo extase. Tanto elle como seu illustre discipulo nos contam que, por aquelle meio, gosavam da vista de Deus, tiveram a manifestação delle. Os incredulos de todas as procedencias e os padres da egreja romana, de quem, aliás, Porphyrio foi adversario e contra os quaes escreveu, negam estes factos de ordem psychologica, pondo-os em duvida sómente por partirem de dois homens que elles não *canonisaram*; mas aceitam narrativa identica contada por The-reza de Jesus e outros personagens, só porque elles poderam santificá-los.

Deus muitas vezes veio ao encontro dos homens, revelando-lhes sua existencia, outras vezes permittiu que elles, nas azas da fé e do amor, se elevassem até Elle.

A palavra de Plotino não pode ser contestada. Este philosopho era um espiritualista elevado e em suas obras respira-se uma moral pura. Nellas muitas vezes se inspiraram S. Bazilio e Santo Agostinho. Sustentava elle que a materia é o principio do mal, e é só digna do nosso desprezo. Esse sentimento de horror pela materia levava-o tão longe, que elle dizia ter vergonha de estar alojado em um corpo, e nunca consentiu que lhe tirassem o retrato.

De muitos outros dignos instrumentos Deus se tem servido para dar mostras de sua existencia, que só

um materialismo secco e esteril ousa negar. Um d'esses instrumentos foi o nosso honrado mestre e guia Allan Kardec, que, como pharol fulgurante, ergueu-se no meio dos homens, para dissipar as trévas que haviam semeado em torno delles e fazer brillarem de novo as consoladoras doutrinas de Jesus, filho de Deus.

Projecto de lei em favor dos enfermos

Em nome dos doentes em geral, que a medicina official tornou-se impotente para curar. Mr. Guillement, deputado pela Vendée (França) acaba de apresentar á Camara, uma petição subscripta por 69.540 assignaturas, pedindo que a Massage e o Magnetismo possam ser applicados no tratamento das molestias, por todos que tiverem as qualidades necessarias.

Na mesma occasião, uma carta, assignada por 42 medicos e 32 notabilidades scientificas, foi enviada á todos os senadores e deputados chamando sua attenção para a situação anormal, evidentemente contraria ao espirito da lei de 30 de Novembro de 1892 sobre o exercicio da medicina, que a applicação do art. 16.º da dita lei fez aos massadores e magnitizadores.

Uma commissão vae ser nomeada na Camara dos deputados para examinar estas justas reivindicações e formular o projecto de lei que vae ser apresentado ao parlamento.

Cinco sextas partes dos legisladores actuaes são favoraveis á idéa.

Uma unica coisa ha á temer: é que a discussão não possa ter logar durante a legislatura actual, em razão do pouco tempo de que ella dispõe.

Em vista d'essa eventualidade, uma associação, que tomou o titulo de *Liga nacional para a livre pratica da Massage e do Magnetismo* acaba de fundar-se em Paris, com numerosos jornaes e correspondentes nas provincias.

Esta Liga tem por missão fazer *conferencias*, publicar *brochuras*, que serão distribuidas em profusão por todas as classes sociaes, *adquirir adherentes* entre os medicos, os sabios e as diversas notabilidades; *uzar da palavra* nas reuniões eleitoraes, para obter dos candidatos ao poder legislativo a promessa de tomar em consideração a idéa; *continuar o petitorio* que não tardará a reunir 500:000 assignaturas; e recolher *por via de subscrição nacional*, os fundos necessarios á esta propaganda.

A *liga nacional para a livre pratica da Massage e do Magnetismo* tem por órgãos centraes o *Journal du Magnetisme* em Paris, e a *Paix Universelle*, em Lyon. Em Paris, suas reuniões tem logar duas vezes por mez na *Sociedade magnetique de France*, á rua Saint-Merri, n.º 23.

Dando esta noticia, que consideramos do maior alcance, temos por fim declarar a todos os cidadãos francezes domiciliados neste Estado, que queiram tomar parte nesta obra de justiça e de humanidade, que no nosso escriptorio acham-se a petição e a lista de subscrição nacional, as quaes podem ser subscriptas em todos os dias até 30 do corrente, das 7 horas da manhã ás 10 da noite.

Prophecia realisada

(SANTOS DUMONT)

Peço venia á redacção da *Cidade de Limeira*, quiçá ousadamente, para expôr as reflexões que me suggeriu a noticia intitulada PROPHECIA REALISADA, transcripta do *Reformador* em a edição de 6 do corrente, da mesma folha, edição, que, por mero acaso, me veio ter as mãos. Conforme o acolhimento que merecer este mal alinhavado artigo, mandarei outros sobre o magno assumpto que hoje preoccupa, além, os sabios mais em voga da Europa e da America do Norte. E convem dizer, antes de mais nada: não será a *Cidade de Limeira* o primeiro jornal profano, por assim dizer, que abrigue em suas columnas escriptos de natureza transcendental. De ha muito que os grandes órgãos da imprensa brasileira, a exemplo dos da culta Europa, não lhes recusam espaço. Um jornal, para agradar a todos, deve ter de tudo.

E' tempo, porém, de abordar o assumpto que me levou a tomar a penna.

Segundo a noticia acima referida, em 30 de Julho de 1876, em Silveiras, foi recebida uma communicacão assignada pelo nome celebre de Estevam Montgolfier, na qual, além de outras cousas, annunciava-se que dentro de pouco tempo estaria resolvido o grande problema da dirigibilidade dos balões: que o missionario encarregado de trazer esse aperfeiçoamento a terra, já se achava nella; que o aperfeiçoamento de qualquer sciencia dependia (e depende) do tempo e do estado da humanidade para recebê-lo; que Deus nada concede antes da hora marcada, deixando primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria e depois que elles se têm esforçado em descobrir a verdade, só então lhes envia um raio de sua divina luz; que o Brazil, que fôra o berço da descoberta do balão, seria o paiz escolhido para demonstrar a força d'essa grandiosa machina aerea.

Essa communicacão foi publicada no numero de 1.º de Agosto de 1883 do *Reformador* e reproduzida recentemente pelo mesmo jornal, d'onde, com certeza, a *Cidade* a extrahiu.

Para quem observa com algum cuidado e amor a marcha do orbe e o seu progresso sempre crescente, quer o material, quer o intellectual, a noticia que ahí fica resumida, forçosamente despertará serias reflexões.

A primeira é esta: segundo a prophecia de que me occupo, em 30 de Julho de 1876, o descobridor da direcção dos balões já se achava na terra. Santos Dumont, que, sem duvida, é esse descobridor, nasceu antes de ser feita a referida prophecia, pois conta 27 annos de idade. Tivesse elle dois annos menos de existencia, e essa prophecia pouco podia valer, visto ser falha em um dos seus pontos, annunciando a estada na terra de um ser que ainda não existia.

A segunda coincidência é tambem de grande importancia: o Brazil, berço da descoberta do balão, será o paiz escolhido para demonstrar a força d'esse grandioso invento, isto é, a sua dirigibilidade, prophetisouse ha mais de 25 annos.

E foi, o mundo inteiro o reconhece.

As ultimas e estupendas experiencias de Santos Dumont em Monaco e o recente e lamentavel desastre do malogrado Capitão Siegfried, não estão a comprovar que só aquelle, e ao Brazil, caberá a gloria da descoberta e dirigibilidade do balão?

E porque, em vez de Dumont, não foram victoriosos os innumerados experimentadores que não perseveraram e até sacrificado a vida pela aeronautica?

Em todos os paizes do mundo por ella trabalhava-se, e não se trabalhava pouco. E que pleiade distincta! que soberbas cerebrações!! Primeiramente (1783), os irmãos Montgolfier (José e Estevam) e Pilatre de Rossier; depois (1785), Branchard; (1804), Gay-Lussac e Biot; (1852), Gifard; (1862), Glaisher e Coxwell; (1872), Dupoy de Lôme; (1874), Crocé Spinelle e Sivel; (1875), os mesmos e Gastão Tissandier; (1885), os Capitães Reinard e Krebs; finalmente, Otto Lienthal, Myers, Schwartz, Danilewsky, o conde de Zppelin, Rose e outros.

Entretanto, um franzino e joven brasileiro, filho de um paiz ainda novo, é quem trouxe o *fiat lux* ao magno problema.

Com effeito, a conquista do ar pelo nosso immortal compatriota Santos Dumont, 192 annos depois que Frei Bartholomeu de Gusmão, outro immortal brasileiro, tivera o seu grandioso sonho (a primeira experiencia d'essa victima do *Santo Officio*, realisou-se em Lisboa, á 19 de Abril de 1709), a conquista do ar pelo nosso immortal compatriota Santos Dumont, dizia eu, foi prevista com 25 annos, menos 18 dias, de antecedencia!

A experiencia que abalou o mundo inteiro, como se sabe, effectuou-a Santos Dumont em Paris, a 12 de Julho do anno passado, no mesmo mez em que, 25 annos atraz, em Silveiras, no nesso paiz, um brasileiro, que ainda vive, serviu de intermediario para a communicacão de um espirito, cujo fim fôra annunciar precisamente a victoria d'aquelle joven quanto glorioso inventor!

Mas, antes de salientar a relevancia do facto, devo demonstrar que a hypothese de uma mera coincidência, para explical-o, não tem logar absolutamente.

Não é preciso ser-se espiritualista ou espirita, para admitir que a coincidência é uma explicação que nada explica, um logar commum muito usado pelos que não estudam e querem resolver todas as cousas. E no caso vertente, ha mais de uma coincidência.

Santos Dumont nasceu para a grande descoberta que celebrizou-lhe o nome, veio á terra destinado a ser o continuador de Frei Bartholomeu de Gusmão, o immortal brasileiro a quem se deve a invenção do balão.

Para justificar este asserto, não é preciso mais do que um rapido bosquejo de sua sympathica individualidade, em que ha muito d'aquelle firmeza, audacia e constancia de Gallileu, Kepple, Newton, Archimedes, Stephson, Guttemberg, Edison e tantissimos outros genios, verdadeiros emissarios da Suprema sabedoria.

Foi pelo anno de 1893 ou 94, diz Horacio de Carvalho em um bem elaborado estudo sobre o descobridor da direcção dos balões, estudo de que vou fazer um resumo; foi pelo anno de 1893 ou 94, dizia eu, que Santos Dumont começou a residir em Paris. Moço de fortuna, de leituras scientificas e de idéaes, Dumont sentia necessidade dos grandes meics intellectuaes.

Desde então já elle se interessava pelo problema do automobilismo, que começava a apaixonar o mundo dos industriaes.

Para estudar o problema, comprou Dumont um automovel. Sem pensar ainda em balões, viu que o aperfeiçoamento do automovel dependia da redução e simultaneo augmento de força dos motores. E foi então

que, após aturados estudos, construiu um motor apenas de 45 kilos de peso com uma força de trez cavallos. O motor foi construido nas grandes e celebres officinas de Dion & Bouton.

Experimentado, taes resultados deu, que o nome do nosso compatriota começou a ser citado, a ter cotação nas rodas scientificas de Paris.

Com o maior desinteresse deste mundo, com um desprendimento assombrosamente notavel, fez elle presente do motor á casa Dion & Bouton, e é esse o motor com que ella pôe em movimento os melhores automoveis da actualidade.

Fôo então que surgiu no cerebro de Dumont a idéa de que com o aperfeiçoamento d'esse motor, talvez se chegasse á descoberta da direcção dos balões.

Reconhecida, a casa Dion & Bouton, lhe franqueara as suas officinas, para nellas fazer os estudos e experiencias que quizesse. Tractou Dumont de construir immediatamente o motor destinado a ser experimentado n'um balão, que tambem fôra encomendado ao fabricante.

Membro já do *Aéro Club*, sociedade scientifica parisiense, composta do que ha de mais intellectual no circulo dos propagadores da Aeronautica, Santos Dumont manda construir um barracão em Saint Cloud (suburbio de Paris) e ahí arma o seu primeiro balão, que recebeu o nome de *Brazil*.

No *Brazil*, subiu Dumont diversas vezes. Observava, comparava, estudava seu movimento nos ares e tudo registrava, chegando, afinal, á conclusão de que o balão era pequeno.

Construiu o segundo balão, o *America*, em fins de 1898, balão bem maior do que o primeiro e com o qual permaneceu 23 horas nos ares, tendo vencido o concurso aberto pelo *Aéro Club* para estudo das correntes atmosphericas. A esse certamen tinham concorrido 12 balões, que não lograram subir e permanecer tanto nos ares como o *America*.

Só depois d'esta prova, começaram os jornaes e revista a fallar de Santos Dumont. As ascensões do *America* consolidaram n'elle os estudos anteriores.

Tractou então de construir o *Eumont I*, seu 3.º balão, maior do que o precedente, e de forma *acharutada*. Os outros pertenciam a forma espherica.

Varias foram as ascensões feitas com o *Dumont I*. A ultima d'ellas ia custando a vida do nesso patriota. Estava o balão a 400 metros quando, por um incidente no balão interno, dobrou-se o externo sobre si mesmo e despencou, vindo cahir por terra, com o ousado aeronauta, que permaneceu sem sentidos e foi tido por morto durante algum tempo.

Ao voltar a si, porém, não indagou, nem quiz saber do seu estado. As suas primeiras palavras foram que: «o defeito estava descoberto e ia ser corrigido»!

Vê-se que Dumont unificou-se com a sua idéa, é já um genio inventivo, só pensa no seu idéal, ou antes na missão que o Omnipotente lhe confiara.

Mezes depois o *Dumont I* é substituido pelo *Dumont II*.

Varias ascensões são feitas.

Dumont estuda, compara, concluc.

A ultima ascensão realisada com esse balão ia sendo fatal ao aeronauta brasileiro. Impaciente por causa do máo tempo demorado que fazia em Paris, Dumont se dirige a Nic, que dista 1088 kilometros de Paris,

e realiza a sua ascensão com um tempo ameaçador.

Na hora marcada, Dumont ergue-se aos ares e, uma hora depois, quando revoava por cima da cidade, o vento arrebatou e atirou-lhe o balão por cima de uma montanha vizinha. Lá se despedaçou o *Dumont II* e, posto que bastante machucado, o aeronauta se salva.

Era preciso modificar ainda.

A colera d'esse vento de tempestade felo mais mestre, já sabia muito mais do que com o *Dumont I*.

Quatro balões já tinham sido experimentados e perdidos um por um. Mas, que importância poderia ligar o futuro descobridor da navegação aérea aos mil perigos latentes no seio da atmosphera? «Almas predeterminadas, os genios não têm tempo de pensar na morte. Elles só acreditam no movimento, na vida».

Deixando por um pouco Dumont e seus balões, preciso lembrar, com o auxilio de Horacio de Carvalho, meu illustre guia no que vou escrevendo, que era grande o movimento nos domínios da aeronautica em fins do seculo XIX, dito das luzes.

O Governo francez convocára um *Congresso Internacional de Aeronautica* e acabavam de se effectuar as ascensões de Myers, nos Estados-Unidos da America do Norte; de Schwartz, na Allemanha e de Denilwsky, na Russia, todas sem resultado satisfactorio.

Foi por essa occasião que o *Aéreo Club* abriu um concurso de balões dirigiveis, com o premio de Deutch, de 100.000 francos, para o aeronauta que conseguisse, em balão, PARTIR DE SAINT-CLOUD, CONTORNAR A TORRE EIFFEL E VOLTAR AO PONTO DE PARTIDA EM 30 MINUTOS.

Um pouco depois, realisaram-se as experiencias do balão do conde de Zappelin e do de Rose, não dando as ascensões os resultados esperados. Mais tarde (6 de Junho a 8 de Outubro) teve lugar em Paris o grande concurso de balões, convocado pelo Ministro de Industria e Commercio, no qual figuraram 25 balões, cujas ascensões foram interessantissimas.

Terminado o maior *Steeple-chase-aéreo* de que ha memoria no mundo, muito se tinha conseguido, mas a direcção dos balões continuou a ser o mesmo problema ainda insoluto da vespera.

Santos Dumont não concorrera. O seu triumpho devia ser mais tarde.

Em fins de 1900 estava prompto o *Dumont III*, que devia resolver seis ou sete mezes depois o magno problema.

Era elle mais ou menos da forma do *Dumont II*.

Com este ou com aquelle balão Santos Dumont ganhou, nas ultimas experiencias de 1900, o premio de 4.000 francos (premio-juros do de 100.000 francos acima referido).

Generoso e desinteressado, tal como se mostrou quando inventou o seu motor, o aeronauta brasileiro não quiz receber esse premio, e offereceu os 4.000 francos ao *Aéreo Club* como um novo premio a quem quer que viesse augmentar mais uma pollegada ao terreno até então conquistado ao x da navegação aérea.

A 12 de Julho de 1901, esse memoravel dia de gloria para Santos Dumont e o Brazil, realisou esse genial aeronauta, com o *Santos Dumont III*, a experiencia que foi considerada como definitiva solução ao quasi

duas vezes secular problema da direcção dos balões.

Julgo desnecessario descrever essa experiencia, bem assim as seguintes, feitas em Paris e, mais tarde, em Monaco, porque todo mundo as conhece, todo o mundo bateu-lhe palmas de admiração, assombro e entusiasmo.

Santos Dumont, já o disse, nasceu para a descoberta que acaba de immortalizar-lhe o nome, veio a terra com esta missão sublime:—enriquecer ainda mais o já riquissimo patrimonio scientifico do seculo XIX.

Que Dumont é um missionario, ou um genio, como quizerem, prova-o eloquente e incontestavelmente a sua coragem estupenda ante toda sorte de perigos, a sua audacia assombrosa, a confiança extraordinaria que deposita no seu invento, confiança que é d'aquellas que removem montanhas, as suas maravilhosas experiencias e, finalmente, o seu triumpho de Paris, conseguido em tempo relativamente pequeno, si se ponderar os longuissimos annos que levou a estudar a dirigibilidade dos balões toda uma legião de illustres e gloriosos experimentadores.

Pois, a não ser um predestinado, ou um genio, quem é capaz de trocar os prazeres mundanos e as commodidades de um lar abastado, pelos penosos labores de uma sciencia que vive de aventuras perigosas e temeridades, qual a aeronautica?!

E mais:

Os triumphos, a grande nomeada adquirida—caso raro e digno de reflexões,—em nada modificam o glorioso descobridor da direcção dos balões: Dumont continúa a ser modesto e a dar inequivocas provas do seu desprendimento e desinteresse admiraveis.

Já referi dois factos altamente comprobatorios destes assertos: o presente por elle feito á casa Dion & Bouton (seu primeiro invento, um motor para automovel), e a offerta ao *Aéreo Club*, do premio de 4.000 francos, ganho nas suas ultimas experiencias de 1900, afim de que fosse creado um novo premio destinado aos futuros investigadores da aeronautica.

Registrarei ainda um outro, esse, então, de uma relevancia absolutamente sem igual na actualidade. Após mil guerrilhas de despeitos e interesses mal contidos, é-lhe, emfim, concedido o premio Deutch, de 100.000 francos, a que fez jus, na opinião unanime da imprensa europea. Dumont, porem, não fica com um real d'aquella importante somma, que ser-lhe-ia uma pequena compensação á fortuna já consumida com as suas experiencias; manda entregar 25.000 francos aos pobres de Paris, outros 25.000 reserva para um premio a quem quer que apresentasse um novo progresso na aeronautica e os 50.000 restantes, distribue aos operarios que o auxiliaram na factura de seus balões!

Será preciso commentar tamanho e tão raro acto de abnegação, de verdadeiro desprendimento do mundo?

Para que? se elle vale por si só, como o ouro de bom quilate ou o brilhante sem jaça.

A predestinação de Dumont, aos olhos do observador revela-se nas minimas cousas.

E' assim que, tendo vindo ao mundo n'uma familia opulenta, desde menino começou elle a patentear que não imitaria já-mais o proceder de muitos filhos de pessoas abastadas, isto é, estudar um pouco, formar-se e... gastar a propria fortuna, a sau-

de, nos prazeres mundanos, confessaveis e não confessaveis, ou casar-se com os pingues dotes de suas *amadas*.

O estudo e as preocupações improprias de sua tenra idade, o apaixonavam, o attrahiam. Na importante fazenda de seu pae (município do Ribeirão Preto), vivia elle entre machinas e vapores. Dirigiu, muita vez, sozinho, sem ter tido mestre, a locomotiva que fazia o serviço da fazenda (ramal da estrada de ferro Mogyana) e a machina de beneficiar café, causando com isso admiração a sua familia e aos estranhos. E era ainda uma creança, atravessava a descuidosa quadra em que o homem, de ordinario, só cogita de brinquedos, travessuras, futilidades...

Releva notar ainda que o nascimento de Dumont n'uma familia riquissima, parece ter sido providencial.

Com effeito, si elle tivesse vindo ao mundo na pobreza, é licito suppor-se que a direcção dos balões seria hoje o que era até 30 de Julho de 1901, isto é, um problema insoluto.

E' sabido que a descoberta de Dumont, além de ter consumido esforços titanicos e posto em perigo tantas vezes sua vida, custou-lhe já grandes sommas, despendidas com as indispensaveis experiencias. O seu talento genial, só, não foi bastante.

E' tempo, porém, de fazer uma summula do que tenho dito e concluir este pallido e desprezencioso artigo.

Em 30 de Julho de 1876, em Silveiras, foi recebida uma communicação espirita, assignada—Estevam Montgolfier. Nella prophetisava-se a descoberta da direcção dos balões por um brasileiro, que já então se achava na terra. Essa communicação foi levada á redacção do *Reformador*, jornal que veio a luz no Rio de Janeiro, sete annos depois de recebida, sendo publicada na edição de 1.º de Agosto de 1883, do mesmo jornal, e reproduzida depois da victoria de Dumont. A idade e o talento precoce d'este glorioso brasileiro, estão de pleno accordo com a prophesia de 76, isto sem fallar no seu invento, reconhecido e proclamado pelo mundo inteiro, que vem confirmar plenamente essa prophesia. Não ha nisto uma revelação do mundo occulto capaz de despertar o desejo de investigação aos que ainda nada conhecem desse mundo e, consequentemente, do *porquê da vida e a manhã da morte?*

Abro aqui um parenthesis:

Conhecida, como é, a injustiça de alguns historiadores attribuindo aos irmãos Montgolfier a descoberta dos balões, que pertence ao immortal brasileiro Frei Bartholomeu de Gusmão, não teria vindo como uma reparação dessa injustiça a prophesia de Silveiras? Ella foi feita, convem que se não esqueça, pelo espirito de Estevam Montgolfier. E, quem sabe? Santos Dumont póde ser para José Montgolfier o que foi S. João Baptista para o propheta Elias.

A prophesia alludida se fez echo tambem d'estas verdades tantas vezes verificadas no mundo: «Deus nada concede antes da hora marcada», verdade essa cabalmente attestada pela descoberta de Dumont.

Com effeito, foi preciso que as sciencias dessem passos de gigante e que decorressem 192 annos após a descoberta de Frei Bartholomeu de Gusmão, para que se conseguisse navegar nos ares.

O Omnipotente, para conceder ao homem o merito dos seus inventos, deixa primeiro que elle se esforce, que lute, e, depois, bon-

doso e paternalmente, sopra-lhe o segredo, o x que é toda a sua preocupação. Oh! Bondade Suprema, como tu és grande, como tu sabes apontar ao homem o unico caminho recto que o conduzirá á perfectibilidade —o trabalho!

Fechado o parenthesis, peço ao leitor toda a attenção para o que segue.

As revelações do Alto, quem o ignora? — multiplicam-se dia a dia. Dellas já se occupa a sciencia official ou academica. E não será uma dessas revelações, a prophécia de 1876, que deu origem a este artigo? Penso que sim. Ella é um novo e importantissimo attestado de que o mundo espirital não é mera ficção, porém uma realidade palpavel, e que cada vez mais se accentuam as suas relações com o nosso; que a morte mais não é do que uma simples transformação para dar lugar á verdadeira vida; que vivemos antes de termos nascido e nascemos depois da morte.

Não se olvide, pois, mais essa prova da bondade do Creador, que ha fornecido ao homem as chaves dos seus dominios para que elle, o ingrato e orgulhoso *rei da criação*, os examine, os penetre, os devasse até onde lhe é facultado; para que elle, o sceptico por conveniencia, jámais possa dizer: «Descreio da vida futura porque ninguem de lá voltou; não a posso aceitar porque não vi».

Está pois, nas mãos do homem o expellir de si todas as duvidas. Estude, medite, experimente, mas sem idéas preconcebidas. Si é um grande mal a credulidade cega que tudo aceita sem pestanejar, mal maior é a incredulidade mais cega ainda que tudo repelle sem o minimo estudo, sem fazer uma só experiencia.

O nascimento de um genio, qual Santos Dumont, em nosso paiz, em meio ás tristezas do presente, é uma graça de inapreciavel valor que a Suprema Bondade houve por bem conceder-nos, por isso que permittiu a um brasileiro—eivar bem alto o nome da patria infeliz que, pela desorientação de seus filhos eucarregados de dirigir-lhe os destinos, mal se equilibra no concerto das nações livres. Peza isto confessar, mas é a verdade.

Agradecemos, pois, a Deus essa graça inenarravel, elevando-lhe as nossas mais effusivas e sinceras preces de reconhecimento.

S. Paulo, 12-2-1902.

L. de S.

Os mortos são os invisiveis, mas não são os ausentes.

Victor Hugo.

NOTICIARIO

Por noticia telegraphica, sabemos que no dia 23 do mez findo, após longos e dolorosos soffrimentos, desencarnou na cidade da Parnahiba do Estado do Piahy, D. Carolina Fontenelles de Souza, presada irmã e cunhada dos nossos confrades D. Firmina Fontenelles da Silva e João Antonio da Silva.

Paz ao seu espirito.

Semana Santa

E' o titulo de um folheto de Propaganda da Liga-Anti-clerical Paranaense, cuja remessa penhorados agradecemos.

De um nosso distincto confrade residente em Aveiro (Portugal), recebemos a quantia de cincoenta mil réis, para auxilio da propaganda Spiritita.

Agradecemos.

Na noite de 22 do mez proximo passado, o curso nocturno gratuito foi honrado com a visita do illustrado Dr. Leonidas de Sá, lente cathedratico do Gymnazio Amazonense, em commissão especial do Exm. Director Geral da Instrucção Publica.

Da *Cidade de Limeira*, extrahimos o bello artigo que hoje reproduzimos, sob a epigraphe—*Prophécia realisada*.

Encerrando elle dados minuciosos e positivos sobre a descoberta e dirigibilidade dos balões, cuja gloria coube ao Brazil, julgamos cumprir um dever procreionando, na integra, sua leitura aos nossos confrades.

Uma valiosa offerta acaba de ser feita á Sociedade de Propaganda Spiritita.

O nosso dedicado confrade Adelino da Silva Bastos, que não poupa esforços no sentido de tornar uma realidade a propaganda das sublimes verdades, enviou áquella Sociedade 460 exemplares da *Missillanea Theosophica* ou *Compilação de escriptos diversos sobre Theosophia*, versão do nosso operoso confrade Tristão Sobral.

O producto da venda é para ser applicado, conforme a vontade do offertante, na propaganda da consoladora doutrina de que somos orgão.

Recomeçamos hoje a publicação dos substanciaes artigos de collaboração do nosso confrade Antonio Henrique da Justa, do Ceará, interrompida algum tempo por motivos estranhos a nossa vontade.

O verdadeiro spiritita se reconhece por sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações.

Prenuncio da morte de um marinheiro

Em sua auto-biographia o Almirante Robley D. Evans, conta o facto seguinte de prenuncio, que se produziu antes do ataque do forte Tisher em Janeiro de 1865.

«Tinhamos a bordo do «Powhattan» um joven e bello marinheiro chamado Flannigan, natural de Philadelphia.

«Na noite de 14 de Janeiro, elle veio procurar-me em meu camarote com uma caixinha na mão e disse-me:

«—Snr. Evans, quereis ter a bondade de guardar esta caixa, que encerra algumas joias e entregal-a a minha irmã em Philadelphia?»

«Eu lhe perguntei porque elle mesmo não lh'a entregaria.

«—E'que, replicou elle, eu devo desembarcar com vosco amanhã e serei morto.

«Eu lhe disse quantas balas eram necessarias para matar um homem em combate e procurei por todos os meios abalar sua convicção; mas tudo foi inutil: elle ficou inabalavel.

«Parecia-me que de modo algum elle estava perturbado e encarava a coisa como mui natural.

«Tomei a caixa e depois de ter notado as circumstancias do facto, guardei-a.

«No dia seguinte á tarde, no momento de dar o assalto ao forte, e ao primeiro fogo, a cerca de 800 jardas do forte, vi Flannigan cahir sobre o lado,—foi o primeiro ferido,—com o coração atravessado por uma bala.

«Approximei-me immediatamente d'elle e lhe perguntei se estava gravemente ferido.

«Sua unica resposta foi um sorriso, ao me contemplar; depois, deu o ultimo suspiro.

«Entreguei a caixa a sua irmã e soccorri-a mais tarde, pedindo para ella uma pensão».

A constancia é a virtude do fraco e o dever do forte.

Lê-se no *Messenger* de 1.º de agosto:

«Acaba de dar-se em Londres um caso de suspensão de memoria dos mais curiosos. Uma moça de 16 annos foi ultimamente encontrada nas proximidades de Tumbridge Wells, a uns 50 kilometros de Londres, sentada ao lado de uma bicycleta, não havendo meios de lembrar-se quem era, onde tinha estado, de nada que se referisse á sua vida.

Conduzida ao hospital, verificou-se ser filha do Sr. Pryce, decorador em New-Cross, Londres. A senhorita Mand Pryce havia deixado o domicilio paterno, para dar um passeio em bicycleta, e desde então ficou desconhecido o seu destino em casa de seus paes. Até hoje, diz a *Independence Belge* de 21 de junho, essa moça não recuperou a memoria, e os esforços que emprega para lembrar-se, assemelham-se aos esforços d'uma pessoa que, achando-se n'um quarto escuro, procura apanhar um objecto que alli deve existir, mas não o consegue.

Os paes d'essa doente declaram que o estado de espirito de sua filha, até aquelle dia, nada apresentava de anormal.

Amor, Paz e Caridade é a nossa bandeira. Não póde chamar-se spiritita quem abriga odio, animosidade e egoismo.

JORNAES E REVISTAS

Recebemos e agradecemos:

La Lumière—de Paris. Esta interessante revista, que conta vinte e um annos de existencia e se dedica a revelação do novo espiritalismo, é publicada e dirigida por D. Lucia Grange.

Journal du Magnetisme—de Paris.

Fundada esta revista no anno de 1845, pelo Barão de Potet, é hoje dirigida pelo Snr. H. Durville, estando sua redacção a cargo do Snr. G. Fabius Champville, nomes assás conhecidos no mundo intellectual.

Catalogue (XI) dos livros relativos as sciencias occultas e philosophicas, etc. da livraria de Lucien Bodin, de Paris.

E' uma brochura util e digna de ser consultada.

Nuctemeron—de S. Manoel, Estado de S. Paulo. De pequeno formato, o *Nuctemeron*, cuja distribuição é gratuita, é um novo paladino da propaganda da consoladora doutrina do Spiritismo.

Luce e Ombra—de Milão. E' uma bella revista mensal, illustrada, que está no seu segundo anno de existencia e que reaes serviços tem prestado a causa da sciencia spiritita.

Le Progrès Spiritic—de Paris. Bastante va-

riado e importante o summario do n.º 4, que recebemos.

- *O Spirita Alagoano*—de Maceió—Alagoas.
- *Os Novos*—de S. Luiz do Maranhão.
- *Comarca*—do Codó, Estado do Maranhão.
- *O Sul de S. Paulo*—de Faxina, Estado de S. Paulo.

A Penna—da cidade de Therezina, Estado do Piahy.

O Artista—da cidade de Therezina, Estado de S. Paulo.

O Porvir—de S. Luiz, capital do Maranhão.

A Regeneração—do Rio Grande do Sul.

Boletim do Pão de Santo Antonio—de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Constancia—de Buenos-Aires.

Reformador—do Rio.

Jornal de Amargosa—de Amargosa—Estado da Bahia.

Revista Spirita—do Rio Grande do Sul.

Jerusalem—de Curitiba.

Nortista—da Parnahiba, Estado do Piahy.

O Alho—de Maceió, capital de Alagoas.

O Trocista—de Alagoas.

Novo Sunce—revista Russa—de Zagreb.

COLLABORAÇÃO

HOSANNA!

Exultam em hordões nos cerebros gigantes
 Os novas ideias, libertos, triumphantes!
 Aos fallidos clãres da sciencia—Spiritas,
 Quebraram-se os colhões do ceo fanatico!

Espiritos de luz voejam sobre a terra...
 E a parquie da cimeira a afrontar a guerra!

As vozes que do Espaço a terra vem chegando
 Como enviados do ceo,
 Por toda a parte a luz e o amor são derramando
 E levantando o ceo.

Oh! almas exultai! Ergui-vos ao omnipotente
 —O Eterno Creator,
 Um hymno triumphal, unisono, fervente,
 —Um cantico de amor!

Bemditos sejam pois, os martyres da verdade
 —Os precursores da luz,
 Aquelles que soffreram em bem da humanidade
 E em nome de Jesus!

Serros

O CORPO DO CHRISTO

Clemente de Alexandria, illustre doutor da Igreja grega, fallecido em 217, refere em suas obras uma tradição que circulava ainda em seu tempo, segundo a qual o apostolo João enterrara a mão no corpo de Jesus e o atravessara sem encontrar resistencia.

Esta idéa sobre a constituição physica do corpo do Christo é admittida por muitos Spiritas. Entendem elles que o corpo do Christo era fluidico. Assim o disse e affirma o Espirito de Bittencourt Sampaio em seu ditado *Jesus perante a Christandade*.

Segundo S. Paulo, o corpo do Salvador é incorruptivel; não tem carne nem sangue.

Este transcendental assumpto, que ainda hoje está pedindo solução, foi largamente debatido nos primeiros seculos do Christia-

nismo. Appareceram diversas opiniões, que os padres da curia romana capitularam como *heresia*, e trataram de impôr a sua como a verdadeira.

No entanto, o formidavel problema permanece de pé.

LEIS E CAUSAS

II

EVOLUÇÃO. PROGRESSO

N'estas palavras se encerram duas idéas mater, que, longe de serem uma pura concepção philosophica, ou metaphysica, tomam cada dia mais corpo e poder, a ponto de atingirem o effeito de vigorosos factores do adiantamento social, despedaçando a barreira das trevas da ignorancia, convertendo ou aniquilando paulatinamente a parte, ainda retardataria, representante de passados ideaes que não correspondem mais ao adiantamento da época e que, pela força natural da conservação, ternam-se elementos de resistencia que debalde se debatem contra seu desaparecimento ou desprestigio; contra uma morte real ou conceitual que lhes aguarda em breve—com o triumpho dos novos conceitos e ideaes, representantes do futuro; porquanto, evolução e progresso encerram uma consagração natural e uma saneção veridica consequente, presas assim, não a uma causa exotica, como se fossem productos estranhos ou enxertados no curso dos acontecimentos, mas, a comprehensão de causas subsistentes no plano divino, de leis que, chegadas á comprehensão da intelligencia, effloraram na linguagem.

Na previsão de seus destinos, pelo estado de adiantamento a que chegou, para a sociedade moderna, são notas de uma harmonia nova, de um ignoto poder hypnotisante annunciando o despertar da comprehensão da marcha incessante, interminada, na qual impassiveis correm os tempos e um desenrolar de successos, em uma expansão insinuante, que lhes externa o intimo a fallarmos: tudo passa, tudo muda, tudo transforma-se; —mas, n'essas passagens, mudanças, transformações, está escripta a ascensão para a grandeza, o caracter mais elevado de uma posição sempre e sempre melhor até ao sublime e ao divino, escala gradual de promettimentos superiores, traçado de um projecto immensuravel que só o alcance do estado de comprehensão d'essas supremas leis é dado vislumbrar.

Na epoca actual, pode-se reconhecer o ideal que fallece e o ideal que subsiste; pode-se distinguir o que estampa o passado decrepito e senil apegado á vida e o futuro juvenil e vigoroso a quem a vida pertence por direito; porque, os tempos são chegados em que a humanidade deve entrar em uma nova ordem de perfeições, em um estado superior da sua marcha ascencional, de irrupção de faculdades novas e transcendentas até então latentes; e tudo aquillo que não trouxe na fronte gravado o cunho do progresso, sob a sua mais lata e consentanea expressão; que não encerrar o transumpto das transformações soberanas, cedo ou tarde, será calcado e suffocado pelas grandes forças impulsadoras que vencem aos poucos todas as resistencias e impellem tudo para o alto, lenta, porém seguramente.

Outr'ora a evolução operava-se mecnica-

mente e a humanidade subia pela força das cousas; hoje, pela prodiga luz derramada, influxo da sollicita Potencia, ella esclarecida, senhora de si, com vasto e precioso cabedal de aquisições reaes, já não é simplesmente a poeira arrastada pelo turbilhão, porém compenetrada de seus designios, consciente nas suas acções, emancipada de um jugo escravizador de brutalidade e de ignorancia, convencida que sobe, que deve subir, que seu papel é subir; subir da inferioridade para a superioridade sem termo, da ignorancia para o saber sem limites, da brutalidade para a doçura divinal, da animaidade para a espiritualidade celeste; agitada pela força viva adquirida em um banho de luz intellectual e moral, não se deixa somente arrastar como dantes, mas, tambem incita agora o turbilhão, pela aspiração de seus elevados destinos; sobe voluntaria e sciente, sabedora das causas que por tanto tempo retardaram o despontar de uma alvorada sublime; distinguindo todas as resistencias, visa-as de preferencia no combate e sabe escolher o mais curto trajecto.

Foi pela primeira impulsão fatal, por um movimento occulto e director que se afigura instinctivo, por uma hereditariedade physiologica que se ia modelando as necessidades sobrevindas, as aquisições alcançadas, ás influencias soffridas, ás condições de diversos meios, intervindo a luta pela vida, o triumpho do mais apto e a selecção, conjuncto de causas directrizes, como tantos marcos da Vontade Divina a determinarem o progresso; foi por tantas razões necessarias e na consecução de um principio de unidade de origem por ponto inicial das cousas, de ordem por base e progressão por fim, de um laço ligando todos os seres em um encadeamento admiravel, que, o humano surgiu do animal, que o animal surgiu do vegetal, que o vegetal surgiu do mineral; o que ainda hoje se vê, pelo parallelismo analogico dos processos da criação quando uma pedra muda em terra, em planta e em musculo. O mineral surgiu da nebulose que formou o grupo sideral a que pertence o nosso mundo e a nebulose surgiu do imponderavel ether cosmico irmanado do invisivel. Se o invisivel fosse o nada, como se faz suppor, ficaria explicito como tudo surgiu do nada; mas, é além d'essa barreira, só transponivel com a morte corporal, que se acha Esse que se presente n'esta vida, se sente na outra quando ainda na inferioridade, e que só é permittido ver aos escolhidos, isto é, aos que atingiram a um gráo superior de perfeições, porque somente esses desenvolveram as faculdades da comprehensão e da visão divinaes.

Ceará, Fortaleza, —19—2—902.

Antonio Henrique da Justa.

A seguir

LIVROS Á VENDA

(NESTA TYPOGRAPHIA)

Collecção do «Mensageiro», anno de 1901; vol	20\$000
Misselanea theosophica, versão de T. Sobral; vol.	1\$500
Giovanna (novella)	1\$000
Methodo pratico de Orthographia	2\$000